

ESTADÍSTICAS MÚNICIPALES
AÑO 1933

W 3

CRÓNICA
Desportiva

MÁRIO DE AGUIAR apresenta

CRÓNICA Desportiva

N.º 3 — 28-IV-1957

Director e Editor: VASCO SANTOS
Redacção e Administração: Rua Saraiva
de Carvalho, 207 — Telefone: 66 86 39
e 66 86 54 — Propriedade de AGUIAR
& DIAS, LDA. — Distribuição da AGENCIA
PORTUGUESA DE REVISTAS — Com-
posto e impresso nas oficinas da E. N. P.
(Anuário Comercial de Portugal)

Todos os Domingos

CARA A CARA

CONTRATOS SEM VALOR

HA coisas no nosso desporto que, francamente não se compreendem. E o melhor será, mesmo, não tentar compreender...

O caso do jogador Garrido, por exemplo. O moçambicano firmou um contrato com o Benfica. Recebeu cem contos para representar o clube dos «encarnados» até Janeiro deste ano.

Parece, à primeira vista, que uma vez expirado aquele prazo, Garrido ficaria livre para representar o clube que lhe apetece — logo que atingisse o período das transferências, como é óbvio.

Mas não. Ele recebeu os cem contos para representar o clube dentro de determinado prazo, mas ao fim e ao cabo ficou «preso» ao Benfica para toda a vida!

Antes de regressar à sua terra foi à Direcção Geral dos Desportos e soube então uma coisa curiosa: aquele contrato não tinha o mínimo valor. Era papel inútil.

Oficialmente não se reconhece o direito de clubes e jogadores firmarem contratos!

Má fé dos dirigentes do Benfica? Não se pode afirmar tal coisa, em boa verdade. O clube firmou um compromisso, que honrou (com cem contos logo de entrada, o que não é brincadeira nenhuma), porquanto não faltou às cláusulas do contrato. Chegando à data prevista, não mais contou com o jogador. Simplesmente, tinha a «lei desportiva» por seu lado, e o facto de não utilizar o jogador não queria dizer que o mesmo estava livre para ir ganhar cem contos a outro lado...

Ora, aqui reside um busilís. Se o clube não utiliza um jogador, este fica automaticamente livre! Foi o que aconteceu ao Azevedo, por exemplo, que não era utilizado pelo Sporting, e que um dia, preci-

sado de dinheiro, resolveu voltar a calçar as botas. E os leões não puderam impedir que ele se transferisse livremente para o Oriental...

O caso de Garrido tem ainda outra faceta incompreensível: poderá jogar em Moçambique, sem autorização do Benfica, mas na Metrópole só com carta de desobrigação daquele clube...

Ora, nós estávamos convencidos que a lei das transferências é já igual tanto para a Metrópole como para as províncias ultramarinas...

Um aviso se impõe, pois, fazer aos incautos do Ultramar, seduzidos por uma folha de papel selado transformada em documento contratual:

Não valem nada, pelo menos para a entidade desportiva oficial, os contratos entre clubes e jogadores.

O que tem valor, sim, é a cartinha de desobrigação, passada com a data em que se pretende fazer expirar o pseudo-contrato.

Pelo menos enquanto não for promulgado o decantado Estatuto Jogador. Mas até lá, quais serão os clubes que entregarão cem contos a um jogador que não conhecem, para depois de ele se tornar conhecido e adaptado ao meio, se passar para outro clube?!

O Benfica terá tido a sua razão para proceder como procede. Basta pensar nos casos de Costa Pereira, Coluna, Águas, para só falar nos «encarnados».

O que é lamentável é que as coisas não estejam reguladas como deve ser, e de forma a não dar azo às contradições que aludimos atrás.

Deixemo-nos de andar a brincar ao profissionalismo, com contratos para inglês valer, e imploremos que venha depressa a lei esclarecedora, que imponha a Verdade acima de tudo.



Jaburu, Gasfão e Miltinho — três dos brasileiros que jogam em Portugal. Os outros são: Vaccari, Ernesto e Osvaldinho.

N O Brasil — como em toda a parte — a atenção da grande massa dos «torcedores», e até da crítica, volta-se em especial para os jogadores dos clubes com mais ambições (Vasco, Flamengo, Fluminense, América, Botafogo e Bangú). No entanto, nos restantes clubes há elementos novos (a quem chamam «cobrinhas») com certo valor.

A «Gazeta Esportiva» formava há dias um «onze» dos «cobrinhas», salientando os seus respectivos méritos.

Assim, o guarda-redes seria Humberto (Bom Sucesso), um rapaz alto, magro, e ágil; na defesa ficariam: Juvaldo, talvez a maior revelação carioca da época passada, que impressiona pelo vigor físico e pela técnica, e Ivan — também um atleta em ascensão; na linha média: Benedito, cujas qualidades lhe mereceram já uma chamada à selecção carioca do recente

Os "cobrinhas"

Campeonato Brasileiro; **Barbosa** — um centro-médio sóbrio e eficiente, e **Décio** cujo poder de marcação e a maneira de passar a bola se tornaram notados; no ataque, escolher-se-iam: **J. Alves**, quase um veterano; **Machado** — um interior-rematador de primeira água; **Zé Henrique** — avançado-centro com um final de época impressionante; **Jaime** — outro interior a quem o jornal arbitra o valor de 1 milhão de cruzeiros; e **Nilo** — extremo à altura de figurar entre os consagrados.

Não haverá por cá algum «encantador de serpentes» capaz de fascinar estas «cobrinhas» cariocas?

SABIA QUE...

...A primeira selecção brasileira de futebol se constituiu em 1914, defrontando um clube inglês e ganhando por 2-0?

...Em 1919 o Brasil conquistou o seu primeiro título sul-americano, batendo o Uruguai por 1-0?

...Santos é a cidade sul-americana com mais e melhores ginásios?

Depois do peso dum castigo — O PESO DOS HALTERES

Fernando Madeira, o grande nadador do Sport Algés e Dafundo, que se encontra suspenso da actividade desportiva, devido a determinação federativa, por ter agredido um dirigente que o desconsiderara, como não pode nadar oficialmente resolveu dedicar-se a outro género de desporto — o culturismo. Ou seja, a prática de cultivar a potência muscular, e não de bater recordes de levantamentos como é predominante na halterofilia.



É uma forma de estimular a preparação física, porquanto o grande campeão da natação portuguesa está disposto a não renunciar à sua carreira, logo que termine a suspensão. A duração do castigo dependerá de eventuais amnistias.

A propósito perguntamos: porque será que o dirigente que provocou este incidente continua impune e nem sequer foi incomodado com inquérito, se no processo disciplinar de Fernando Madeira, este, com testemunhas, explica como as coisas se passaram?

De pesquisadores de petróleo a percursores do futebol

Seria um trabalho exaustivo investigar as origens do futebol em várias terras portuguesas, em especial as que são hoje grandes centros da modalidade.

Rezam as crónicas que a primeira terra portuguesa a ver futebol foi Cascais (outros asseveram que foi a Ilha da Madeira).

E nas outras terras do país? Existem poucos e dispersos elementos sobre o assunto. Um bastante curioso diz respeito a Torres Vedras — mas a sua veracidade, que sabemos, não está confirmada, isto é, não se sabe se é lenda ou verdade.

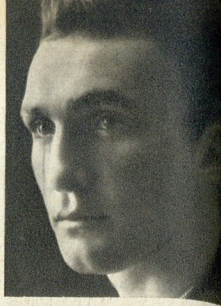
A versão local é de que o futebol foi introduzido em Torres Vedras por um grupo de ingleses que pesquisavam petróleo na região, vai para cinquenta anos.

Quem havia de dizer — a valorosa equipa do Torriense descender de... pesquisadores de petróleo!

COM SESENTA ANOS...

Arthur John

voltou a calçar as botas de futebol!



Dois fotos do «jovem» Arthur John que lhe recordam triunfos inolvidáveis, pois foram tiradas precisamente nesses dias: a primeira, a vitória do «Setúbal» no campeonato de Lisboa de 1927 e, a outra, o 1.º Campeonato de Portugal ganho pelo Benfica, em 1930.



idade, porquanto pertence àquele número de indivíduos cuja vitalidade parece inesgotável — de prestar colaboração regular aos nossos clubes. O último a beneficiar dos seus conhecimentos foi o Oriental, onde, especialmente nos primeiros tempos do clube fez alta escola. E no princípio desta época o seu nome ainda chegou a ser mur-

murado a respeito do Sporting...

Mais de um milhar de jogadores jogaram futebol sob a sua orientação e não poucos o citam como o seu melhor mestre. E «Mr. John» sabia ensinar, e, ainda por cima, era, e é claro, um profundo conhecedor de todos os segredos do futebol, não só de ordem técnica como física — a um tempo, treinador atilado e massagista de excepcional valor.

E nesta última especialidade — o que muita gente ignora — que o diga o próprio José Águas, há anos tratado dos campos de futebol radical, em oito dias, de uma lesão impertinente que o manteve afastado dos tempos de futebol durante dois meses!



Arthur John e os seus rapazes do Vitória de Setúbal, quando veio para Portugal.

Sabe que equipa é esta?

A foto-enigma desta semana encerra a curiosidade de mostrar Salvador do Carmo, há pouco seleccionador nacional, e então fiscal de linha em jogo internacional (é o de camisa branca, de pé) e Artur John, então preparador físico da selecção nacional (ajoelhado, à frente daquele).

Esta foto foi tirada em Toulouse e a selecção portuguesa alinhou assim: Roquete; Pinho e Jorge Vieira; Raul de Figueiredo, Augusto Silva e César de Matos; José Ramos, João dos Santos, Jorge Tavares, Delfim e Fonseca.

Pergunta-se: 1) Qual foi o resultado do desafio; 2) Quem foi o «capitão»; 3) quem marcou os golos de Portugal; 4) Qual foi o número de ordem deste Portugal-França; 5) Qual a data (fez 31 anos na passada semana...).



sexagenário Arthur John, ponta esquerda e «capitão» duma equipa de futebol!

BARRIGANA faz hoje anos...

Um grande Barrigana — um dos melhores guarda-redes de sempre faz hoje 35 anos!

Nasceu em Alcochete em 28 de Abril de 1922 e os clubes que representou foram: De 1939 a 1942, o Onze Unidos (actual C. D. Montijo); 1942-43, o Sporting; 1943 a 1955 o F. C. Porto e desde 1955-56, o Salgueiros. Foi 13 vezes «internacional» (1 «B»).

Com 35 anos, Barrigana é ainda um dos melhores, senão o melhor guarda-redes da II Divisão. Veremos se o jogo que deverá disputar hoje com o Sp. Braga lhe trará uma agradável prenda de anos...



Internacional de futebol SEM DEDOS DOS PÉS...

Deve tratar-se de caso único no mundo, um «internacional» de futebol não ter os dedos dos pés. Trata-se do albanês Kavaja, que durante a guerra sofreu um ferimento que originou a amputação. Depois de operado voltou ao futebol, calçando umas botas especiais, verificando-se, com surpresa, que Kavaja passara a rematar com mais precisão e a correr normalmente.

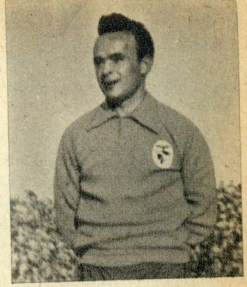
SEIS MILHÕES E MEIO de futebolistas no mundo!

SEGUNDO estatísticas divulgadas pela F. I. F. A. (Federação Internacional de Futebol) existem em todo o mundo 120.000 clubes de futebol, com 450.000 equipas, sendo 50.000 profissionais. Há mais de 6.500.000 jogadores, havendo na Holanda, Alemanha Federal, Suécia, Dinamarca e Checoslováquia médias de 3 jogadores por cada 100 habitantes!

Eis alguns números: Alemanha Federal: 12.845 clubes, 1.141.224 jogadores seniores e 14.943 juniores; Austria: 1.283 clubes e 117.328 + 45.000 jogadores; Bélgica: 2.131 clubes e 80.000 + 20.000 jogadores; Dinamarca: 1.364 clubes e 82.973 + 66.576 jogadores; Espanha: 2.107 clubes e 36.140 + 3.733 jogadores; Finlândia: 398 clubes e 19.500 + 7.460 jogadores; França: 8.454 clubes e 1.000.000 + 162.270 jogadores; Holanda: 3.200 clubes e 260.000 + 82.800 jogadores; Inglaterra: 850.000 + 85.000 jogadores; Irlanda: 5.105 clubes e 73.975 + 41.551 jogadores; Noruega: 1.260 clubes e 45.000 + 22.500 jogadores; Portugal: 423 clubes, 1.329 equipas e 9.405 + 2.998 jogadores; Rússia: 1.600.000 + 400.000 jogadores; Suécia: 2.947 clubes e 150.000 + 40.000 jogadores.

Esta estatística está obviamente incompleta, porquanto não inclui grandes potências futebolísticas, como a Itália, Brasil, Argentina, etc.. No entanto, a Rússia, com os seus dois milhões de jogadores, deve levar a palma, o que não admira, dada a imensidão dos territórios que abrange e a sua população enorme.

SEBASTIÃO guarda-redes sem sorte... (Duas baixas de Divisão!)



Ninguém o diria no Portugal-Argentina em que Sebastião se estreou na selecção A. Ou mesmo contra a Espanha-B, alguns anos antes. Em ambos os desafios Sebastião foi suplente utilizado — e bem utilizado! Portou-se de tal maneira — sempre com mérito e algumas vezes com felicidade — que manteve as nossas balizas incólumes.

Pois apesar disso, pode dizer-se que Sebastião é um guarda-redes sem sorte. No Estoril sofreu o aborrecimento doloroso para qualquer desportista que se preza, de se ver impotente para salvar o clube da baixa de Divisão. No Benfica não conseguiu impôr-se, como a sua credencial de «internacional» fazia supôr. E no Atlético voltou a conhecer o amargo da baixa de Divisão. Temos de concordar que duas baixas de Divisão é já ter pouca sorte.

Talvez não saiba...

Quase metade das colectividades legalizadas no ano passado eram columbófilas!

Numa compilação publicada pela Direcção Geral dos Desportos, divulgada que durante o ano de 1956 foram legalizadas 51 colectividades. Nota curiosa: 20 desses clubes são columbófilos. E um é «contra» os pombos: Sociedade de Tiro aos Pombos de Vila Viçosa.

Mudaram de nome: Atlético Clube Lisbonense para Clube Desportivo e Recreativo Lisbonense, e o Oeiras F. C. e o Sporting C. Oeiras fusionaram-se e deram origem à Associação Desportiva de Oeiras.

Dessa lista, respigamos também que se legalizaram duas Associações regionais: a de Andebol de Aveiro e a de Futebol de Ponta Delgada.

Foram extintas duas colectividades: Clube Português de Voleibol e Juventude Operária dos Bravos da Caçada.



SAMUEL da Académica ...pertence ao F. C. PORTO!

Uma das revelações da presente época foi o interior da Académica, Samuel, que é natural de Alijó e conta 24 anos.

Não lhe faltam aquelas qualidades básicas para um futebolista triunfar: bom remate, sentido de jogo, inteligência, «pinta» de jogador...

De excelente elemento, pois, dispõe o F. C. do Porto!

F. C. Porto, sim, prezado leitor; não é «gralha»... Samuel está qualificado pelo F. C. do Porto, onde foi júnior. Foi depois «emprestado» ao Tirsense. E deste passou para a Académica, ao abrigo da lei especial para transferências de estudantes.

Voltará Samuel ao seu clube de origem — o F. C. Porto? Nem o próprio atleta o sabe...

O pugilista cigano

Não se deixou enganar

por outro mais "cigano" do que ele

A vivacidade do célebre cigano do «ring», Théo Medina, tão lendário, aparece bem estampada em seu rosto e seu gesto nesta foto. Há nela também o estigma do drama de um homem que ganhou milhões e milhões, mas que não soube guardá-los enquanto era tempo... Hoje, Medina ainda combate, mas os milhões já não lhe entram pela porta dentro!...

Na foto ele parece dizer:

— Não! Não me deixo enganar...

Contamos, a propósito, o seguinte episódio:

«Há anos, Medina assistiu à pesagem de um adversário (Ortiz) e notou que ele fazia batota, apoiando-se ligeiramente entre os seus «segundos», para que a balança não suportasse todo o seu peso, que era manifestamente superior aos da categoria de Medina. Este reparou no ardil e, com um sorriso cigano, num gesto brusco afastou os dois «segundos» e logo a balança registou o verdadeiro peso do adversário, como calculava inibitivo de efectuar o combate que tinham ajustado. Medina deve ter pensado:

— E eu é que sou cigano...



Isto é em Portugal!

HÁ a convicção de que o xadrez é um jogo muito difícil — e que só lá fora é possível ver as cenas que as nossas fotos apresentam: xadrezistas de palmo e meio, embevecidos na contemplanção dos trebelhos e entregues às mais profundas congeminações...

Não. Isto é em Portugal. A cena passa-se no Colégio Moderno, que, honrando o nome, inclui, como classe facultativa, uma de xadrez, de que é mestre o campeão nacional, Joaquim Durão. Este e o vice-campeão José Vinagre, conduziram, alternadamente, uma «simultânea» de 26 tabuleiros, defendidos por outros tantos miúdos, tendo um deles vencido os «mestres».



Vai haver a categoria de júnior no xadrez?

Os regulamentos da Federação de Xadrez são omissos em questão de idades, mas mais tarde ou mais cedo o problema terá de ser revisto, pois são cada vez em maior número os praticantes escavistas de palmo e meio. Lembremos a propósito que o ex-campeão nacional, João Mário Ribeiro contava apenas 14 anos quando obteve o título de «mestre» em luta com jogadores que tinham o dobro e o triplo da sua idade!

Os tempos mudaram e hoje pensa-se na criação da categoria de juniores, como existe noutros desportos.





TEM A PALAVRA o "Sôr" árbitro



Tenho de ir para a cabina...
- concordou o jogador expulso

Episódio contado
por OLIVEIRA MACHADO

Para inaugurarmos esta secção de pequenas narrativas de episódios curiosos escolhemos Oliveira Machado, antigo árbitro do Quadro da F. P. F., com 16 anos de bons serviços à causa, e actualmente nosso prezado camarada de imprensa e comentador da Rádio. Eis o episódio mais engraçado da carreira de Oliveira Machado, contado por ele próprio.

Foi por altura da fusão do Carcavelinhos e o União Lisboa que deu origem ao Atlético num jogo entre este clube e o Sporting.

A meio da segunda parte, o extremo esquerdo leonino (Albano), numa jogada nele característica faz um centro com um pontapé, conhecido na gíria futebolística como «pontapé à espanhola», caindo de costas, no terreno. O médio do Atlético (Calinho) que se encontrava perto do adversário, — já a bola se encontrava a distância — atirou um dos seus pés para trás, na direcção do jogador leonino no intuito manifesto de o atingir. Não o conseguiu, é certo, mas nem por isso, deixei de interromper a partida, ordenando ao jogador alcantarense que recolhesse aos vestiários.

Admirado por eu ter presenciado o lance, o faltoso ainda me disse:

— Mas, sr. árbitro, eu nem cheguei a atingi-lo... e se quisesse fazê-lo não me seria difícil...

A explicação tinha, na verdade, um pouco de lógica. Mas, para o convencer de que a subtilidade do seu argumento não chegaria para alterar o que havia decidido, disse-lhe:

— Se o sr. me der a sua palavra de honra de que atirou o pé na direcção do seu adversário para o ajudar a levantar-se eu não o expulso...

O jogador «alcantarense» ficou mudo, por momentos. E fixando-me bem nos olhos, respondeu-me, pouco depois:

— Não há dúvida... Tenho de ir para a cabina.

Hoje, a alguns anos de distância, ainda nutro pelo jogador do Atlético uma certa simpatia, porque embora actuando à base da dureza, mostrou nesse momento, nobreza de carácter.

Que Allah esteja contigo...

Como todos os desportos, o futebol é rico em flagrantes curiosos.

Este, por exemplo, reflecte o momento preciso em que o extremo esquerdo do Juventus, de Turim, Stivanello caindo, deixa o esférico nos pés do defensor do Lazio, de Roma, Sentimenti V, sob as vistas do guarda-redes «Laziale» Lovati.

E enquanto Sentimenti, com calma, se prepara para afastar o perigo da sua área Stivanello, qual pião árabe, de cabeça no solo, em posição de adoração aos deuses parece dizer para o adversário:

— Vai, Sentimenti... e que Allah esteja contigo!



«Derretendo» o gelo com lágrimas

Outra imagem semelhante: Recentemente, a América, uma das mais fortes nações do Mundo na referida modalidade, veio à Europa disputar o Campeonato Mundial. Oposta à Suécia, a selecção norte-americana, apesar de favorita não pôde levar a melhor em luta com os velozes bequista escandinavos.

Eis Al Baker, de cabeça escondida, chorando as suas mágoas aos pés do seu compatriota Fred Robinson, que parece consolá-lo.

Jogo de futebol... e resultado de andebol

Não é verdade que o resultado de 8-6 é mais próprio de um jogo de andebol do que de futebol? Pois essa foi a marca do encontro União de Lisboa-Lusitano de Évora, há 27 anos, na inauguração do campo de Santo Amaro.

DIZ QUEM SABE...



RAUL DE FIGUEIREDO fala da missão DO DEFESA CENTRAL

NA grande área quem deve mandar é o guarda-redes. Depois dele, entendo que seja o defensor central, que actua numa zona do terreno onde se preparam os remates, e, geralmente, de frente para o golo.

É muito importante o bom entendimento entre os elementos da defesa, pois à menor falha, o adversário pode aproveitar e marcar um golo. Sim, porque os avançados podem falhar um tento, que a coisa passa depressa, mas se um defensor, ou principalmente o guarda-redes, incorre num deslize e se sofre um golo, ninguém lhes perdoo...

Os predicados que, no meu entender melhor servem o defensor central são: bom jogo de cabeça, dois bons pés, reflexos rápidos, calma, colocação e sentido de jogo.

Necessita de jogar bem de cabeça para interceptar jogadas e levar a melhor sobre o avançado-centro. Dois bons pés, para «não dar o flanco»... Reflexos rápidos, porque não há tempo a perder. Calma, para manter a boa organização defensiva e dar confiança ao



guarda-redes e demais companheiros. Sentido de jogo, porque o defensor não deve preocupar-se só em destruir. A pujança também é factor importante para suportar e impôr o choque, se o avançado-centro for do estilo de aceitar a luta de perto.

Feliciano, o meu antecessor explorava bem essa arma, além de que o seu jogo de cabeça era excelente, o que lhe permitia brilhar em todos os duelos. Penso que o ideal seria juntar a pujança e o jogo de cabeça de Feliciano e a técnica, colocação e sentido de jogo de Félix. Isto daria um defensor-central fenomenal...

Nas táticas modernas, muitas vezes o avançado-centro recua e o jogador que se torna mais perigoso e adiantado é o interior chamado ponta-de-lança. Entendo que o defensor-central deve passar a marcar este e não abandonar a sua zona. Nesta hipótese, há que ter a colaboração do companheiro, para vigiar o avançado-centro.

No Belenenses devo confessar que encontrei um excelente cooperador em Vicente, com o qual me entendo às mil maravilhas. É muito importante que todos os homens da defesa se entendam, pois como disse, ao menor equívoco, pode dar-se a «morte do tista».

RAUL DE FIGUEIREDO



O regresso do ciclismo à estrada!

O ciclismo regressou às estradas — e este acontecimento extraordinário, pôs em alvoroço as aldeias e vilas ou simples lugarejos da França, da Itália, da Bélgica, Suíça, Holanda e Luxemburgo, como em breve porá também as multidões da Espanha e de Portugal.

O ciclismo é especialmente, um derivativo para aqueles que, entregues todo o ano à faina do cuidar dos campos, roubam ao trabalho uns momentos para virem à beira da estrada saudar os estradistas, ou seus ídolos, cujas caras, na maior arte das vezes, nem sequer distinguem.

Mas o ciclismo é também a maior propa-

ganda turística de um país, porque as paisagens pitorescas, como a que vos

oferecemos hoje, se sucedem em ritmo constante...

...E o ciclismo é ainda comédia e drama, alegria e tristeza, desespero e heroicidade, glória e, sobretudo, esforço — como o que demonstra aqui a máscara do belga Rik Van Steenberghe, o famoso Campeão do Mundo, ao cortar, vitoriosamente, a meta!

O ciclismo regressou... e já as estradas se sentem em festa!...

O PRIMEIRO ESTÁDIO BRASILEIRO

O primeiro estádio construído no Brasil inaugurou-se a 11 de Maio de 1949, quando a selecção nacional de futebol — no desafio de abertura do Campeonato Sul-Americano — venceu o Chile por 6-0. Era propriedade do Fluminense, tinha capacidade para 18 mil pessoas, e foi edificado graças a um empréstimo de 5 mil contos, em 50 mil acções de 100 mil reis, totalmente coberto pelos sócios.



Quando se constrói o posto náutico do ORIENTAL?



Há dois anos que o Oriental, com grande solenidade, lançou a primeira pedra para a construção do seu Posto Náutico. O acto revestiu-se até de singular simbolismo, pois a citada pedra foi recolhida no histórico promontório de Sagres, foi transportada no iate dum sócio orientalista, e desembarcou no cais do Poço do Bispo (vide foto), no meio de grandes aclamações populares, e com a assistência de altas entidades oficiais.

Pois muito tempo decorreu já — e não se ouve sequer falar no Posto Náutico do Oriental. Se não se desistiu da ideia — quando começarão as obras?

Conhece a orgânica das Comissões dos Arbitros de futebol?

Poucos sabem quais as regras que regem a orgânica das comissões Central e Distrital dos Arbitros. Na verdade, são muito diferentes das usuais nas agremiações e organismos desportivos, em que as eleições são feitas por escrutínio.

Assim, temos:

A Comissão Central dos Arbitros é constituída por um Presidente escolhido pela Direcção-Geral dos Desportos, e por dois Vogais, um designado pela Federação e o outro pelas Comissões Distritais. Estas, por sua vez, são constituídas por um presidente escolhido pela Direcção-Geral dos Desportos, e dois Vogais, um designado pela Comissão Central dos Arbitros e outro pela respectiva Associação de Futebol distrital.

As Comissões Distritais com mais de 50 filiados em actividade poderão ser constituídas por mais dois vogais, sendo um escolhido pela comissão Central e outro pela própria Distrital. Dos corpos directivos não poderão fazer parte árbitros em actividade.

Obrigatoriamente, pelo menos um dos membros deverá ter sido árbitro de futebol de reconhecida competência técnica e idoneidade moral.

A duração do período de gerência das Comissões Central e Distrital é ilimitada e a sua substituição só poderá ser feita por determinação da Direcção-Geral dos Desportos.

O "negócio" de Gabriel progrida a olhos vistos

conhecimento que isto estava por trespassar... e abalancámo-nos.

Gabriel confiou-nos depois que já tinham gasto 200 contos com obras na casa. Além dos arranjos da loja de pastelaria, propriamente dita, dotaram o estabelecimento com uma secção de «vinhos e petiscos», sala para jogos, e no interior houve que reparar muita coisa. Gabriel tem olho para o negócio e sabe que o cliente gosta de se sentir bem instalado. É ambicioso. Ainda quer melhorar mais o estabelecimento, que de facto oferece excepcionais possibilidades de progresso, pois as traseiras, agora quase em ruína, permitem que faça ali uma esplêndida cervejaria-esplanada, para o verão. É essa etapa que está agora na mente de Gabriel e do seu sócio.

Insinuamos ao «internacional leonino»:

— Se v. fosse do Belenenses isto aqui devia ser um negócio...

— Ora, até estou mais à vontade assim. Se as coisas correm mal no campo, ao Sporting ou a mim, não ouvirei tantas lamentações e censuras. Se bem que no bairro existam muitos sportinguitas. Sabe, isto está rodeado de quartéis e na tropa há adeptos de todos os clubes...

E concluiu:

— De resto, quando para aqui vim, fui logo prevenindo a clientela. Aqui não sou o jogador; sou apenas o comerciante para a servir o melhor que souber e puder!

Só nos resta augurar a Gabriel tantos êxitos na vida comercial como está experimentando na carreira desportiva, na qual é um autêntico «ás»...



O modesto fotogrador de um fábrica portuense de estamparias, que foi Gabriel, está transformado num progressivo industrial de pastelaria.

Como se sabe, Gabriel tomou há algum tempo, de sociedade com um amigo, uma confeitaria na Calçada da Ajuda.

— O futebol não dura quinhentos anos — disse-nos ele — e sempre tive em mira assegurar o meu futuro, fosse com o que fosse.

— Mas como lhe surgiu a ideia de ser numa pastelaria?

— Um amigo meu, que já me tinha desafiado a estabelecerme-nos em Braga, teve



Ilipe Gameiro Pereira, que se encontra na presidência da Comissão Central desde junho de 1953. Estava em Paris, em férias, quando recebeu um telegrama informando-o de que tinha sido nomeado presidente da C. C. A.

Do album de

RAFAEL

O extremo Belenense que tinha dinamite nos pés...

ERA qual coisa de respeito o pontapé de Rafael. De estatura baixa, passava por entre os «defesas» como um meteoro. E depois era cada «tiro»...

Conheceu uma única camisola: a do Belenenses. Ou por outra, duas — contando com a da selecção nacional. Jogou no Belenenses de 1932 a 1948. Dezasseis anos de muita dedicação, tardes de muita glória — como aquela em Elvas, já no ocaso da sua carreira, que valeu o primeiro (e único até agora) título nacional, em torneio da I Divisão, do Belenenses.

Rafael António Correia nasceu em 5 de Abril de 1915. Foi pela primeira vez internacional em 1938. Jogou contra a Suíça três vezes (uma como suplente

Brincadeira no estádio de Venda do Pinheiro, em 1946. Araújo (F. C. Porto) e Rafael cavalgam mulas.



Rafael e o filho... mas há doze anos, num estágio da selecção no Estoril.



No seu «Café Desporto», na Trafaria.



utilizado), duas contra a Espanha, e uma com a França. Seis internacionalizações ao todo. Pouco para a sua classe. Mas nesse tempo os jogos internacionais não eram tão frequentes, e, ainda por cima, meteu-se a Guerra de permeio...

O categorizado extremo-esquerdo retirou-se da actividade em 1948. Despediu-se «à Rafael» — com um golo no seu estilo característico, que arrancou aplausos, de felicitação... e saudade.

Hoje, Rafael vive tranquilamente. Tem o seu «café» — o «Café Desporto», na Trafaria — e, sempre que o desafiarem para um joguinho de futebol, nunca recusa ensaiar o seu ainda forte pontapé...



Luta pela posse da bola.

A despedida — e clássicas prendas.



Rafael era um exímio marcador de «corners».



Quadro que se repete ano a ano...

Atingiu o auge o Campeonato Nacional de futebol da I Divisão — prova de nervos, suor e lágrimas. Todos os anos se repetem as cenas patéticas que representa a nossa gravura, esta referente à época passada, no jogo Oriental-Salgueiros, que decidiu o título: guarda-redes batido, bola dentro da baliza, alegria do vencedor, desespero do vencido, parecendo este que cai fulminado!

MÃO LEVE...

Vistos assim, os punhos do francês Halimi, vencedor, no mês passado do italiano d'Agata, parecem os de um peso-pesado...

Simples ilusão de objectiva... porque Halimi não é mais do que um levíssimo! A glória já lhe bateu à porta, pois, ao derrotar o transalpino, Halimi sagrou-se campeão da Europa.



"Paus para toda a obra"

Garófalo e Sarrazola são os recordistas de mudanças de lugar dos dois últimos campeonatos nacionais

A PRESENTEMO - LOS: Domé nico Carófalo e Carlos Alberto Pereira Sarrazola — rotulados como os jogadores mais vagabundos dos últimos campeonatos nacionais de futebol!

A designação de VAGABUNDO não tem aqui o menor sentido pejorativo. Como o leitor sabe, tornou-se habitual chamar-se vagabundos aos jogadores que deambulam pelo campo de jogo em todos os sentidos.

Ora, Carófalo e Sarrazola bateram todos os records de mudanças de lugar nos dois últimos campeonatos. Sete, o primeiro, na época transacta quando alinhava ainda no Sporting de Braga e oito, Sarrazola, este ano.

É até curiosa a coincidência de terem ido para ao mesmo clube: o Caldas.

Carófalo alinhou com os seguintes números na camisola, em 1955-56: 9, 6, 10, 7, 8, 11, 4. Este ano contentou-se com: 10, 8, 9.

Sarrazola cometeu a extraordinária proeza de superar aquele número, conhecendo as camisolas n.ºs 11, 2, 5, 3, 10, 4, 6 e 8. Só lhe faltou jogar a guarda-redes, ponta direita e avançado centro!



Afinal, perguntar-se-á: quais são os seus verdadeiros lugares e quais as respectivas predilecções? Tem a palavra os alvejados:

Garófalo

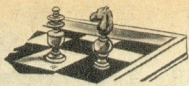
— Joguei nos juniores e reserva do Boca Juniors, na 1.ª categoria do Argentina Juniors, Waudercz (Urugai) e do Temple, sempre a avançado. No Sporting Braga, fui experimentado a médio e confesso que é do lugar de que mais gosto. Na linha avançada prefiro jogar a avançado-centro.

Evidentemente, acato com a mesma boa vontade, as ordens do treinador, mas mantenho para mim a opinião de que o lugar de médio é o que se coaduna melhor com as minhas características.

Sarrazola

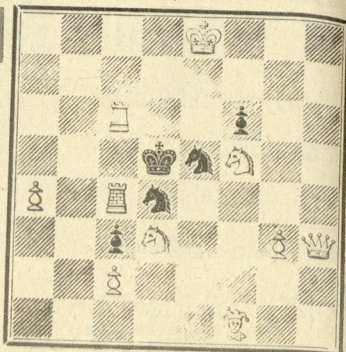
— Fui júnior do Beira Mar, joguei depois nas 1.ªs categorias do Montemor, Caldas, Leões de Santarém, Sporting Covilhã e de novo Caldas, normalmente variando de médio para interior e ponta-esquerda. Este ano é que fui utilizado também a defesa e a vários postos da linha dianteira. Muda tanto que qualquer dia apanho um pontapé e até vou parar fora do campo...

As causas do meu recorde? As muitas lesões que apoquentaram a equipa e a minha boa vontade em a servir. Esta variação deu-me talvez um superior sentido geral de jogo, mas a verdade é que se eu não assentar, não poderei distinguir-me em determinado lugar. E esse desejo que continue a ser o de médio — o meu verdadeiro lugar!



Xadrez

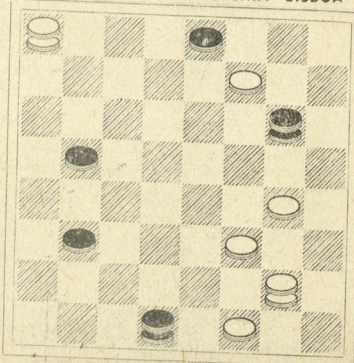
2.º PR. «EX-AEQUO». CH. PELLE



MATE EM 2 LANÇES

Damas

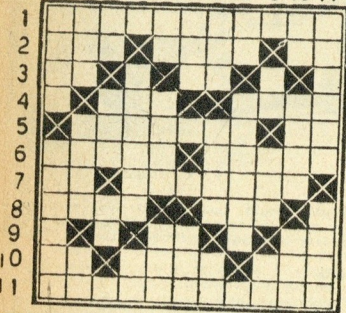
MARIO DOMINGOS PEREIRA LISBOA



JOGAM AS BRANCAS E GANHAM

PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Horizontais: 1. Clube da II Divisão e que já pertenceu à I; 2. Anel, fruta, sufixo (para fora); 3. Nota musical, pron. pess.; 4. Barlavento, jogador do Olhanense; 5. Internacional de futebol, existe; 6. Antigo «internacional» do Benfica; 7. Viração, gorda; 8. Antigo internacional hoquista, ovário dos peixes; 9. Aqui, acusado; 10. Distar, povoação superior a aldeia e inferior a cidade, doçura; 11. Admirável.

Verticais: 1. Cada um dos núcleos da Federação de Esgrima, antigo ginasta «internacional» do Ginásio Clube Português; 2. Altar, remédio, o Sol (egípcio); 3. Dificuldade, árvore cuja casca aromatiza o vinho, caminhava; 4. Antigo médio internacional, ande; 5. Alternativa, rezou, cento e quatro; 6. Pássaro, acolá; 7. Nave antiga, modalidade desportiva, o mais; 8. Estás, caduco; 9. Oferece, nome de mulher, pedra do moinho; 10. Igreja, episcopal, vedação, cabeça de gado; 11. Enlevo, jogador da Académica.

UM ALVITRE

Porque não cria a F. P. F. um Departamento de Fomento de Futebol?

FALA-SE muito em gastos extraordinários da Federação de Futebol. Que se pensa mais no supérfluo (sedes monumentais, embaixadas imponentes ao estrangeiro, etc.) do que no essencial (apetrechamento (campos relvados, etc., etc.). É possível que os ideais dos actuais dirigentes federativos parem bastante alto (que sonhar é fácil...) mas na prática afigura-se-nos que têm dado provas de senso. Não há dúvida que muito têm trabalhado — honra lhes seja feita — para prestigiar o jogo dotando-o com códigos disciplinares, e tentando modificar o limite de idade, o regime de pseudo-amadorismo, etc.. Num aspecto, porém, pouco têm feito: o do fomento do jogo.

Que faz a Federação para que o futebol se expanda por esse país fora? Quantos clubes não haverá espalhados por Portugal, à espera de mão amiga e vigorosa que os impulsiona para a prática regular, controlada, do desporto-rei?

Quantos jogadores não haverá disseminados pela província, sem estarem licenciados, limitados apenas a uns tantos jogos com terreolas vzinhas, sem competições organizadas?

Dir-se-á que isso compete às Associações regionais. Aponta-se o exemplo da Associação de Futebol de Lisboa, que tem exercido autêntico sacerdócio, levando o futebol para os paragens do seu distrito. Sintra, Loures, Mafra, Vila Franca de Xira, todas essas regiões têm sido visitadas pelos homens da A.F.L. e atraídas à prática oficial do futebol.

Mas quantas Associações possuem meios para este trabalho em profundidade? Pouquíssimas. Compete à F.P.F. estimular o fomento da modalidade, quer subsidiando as Associações regionais para que possam cumprir a sua missão, quer controlando esse mesmo movimento fomentador. Sim, porque não cria a F.P.F. um Departamento de Fomento do Futebol, com o objectivo fundamental de fazer expandir a modalidade, legalizá-la onde o não esteja, ir ao encontro dos clubes populares e não esperar que eles venham até ela?

Um dia viriam os frutos desse progresso — em índice futebolístico e em notas de banco... Assim, o futebol está desprezando a sua própria riqueza!



Silva Santos, secretário-geral da A. F. L., a quem muito se deve em matéria de fomento de futebol.



Um canhão de ouro para o artilheiro-mor

Gunnar Nordhal, antigo internacional sueco, que se tornou famoso em todo o Mundo, pela potência e eficácia do seu chute, tentou um dia a fortuna em Itália, ingressando no Milan.

Seis anos depois, o ex-bombeiro de Estocolmo, bem cedo tornado milionário, transferiu-se para o Roma, onde continua as suas proezas futebolísticas.

Quando abandonou os milaneses, os seus admiradores ofereceram-lhe um canhãozinho em ouro — original símbolo da sua qualidade de «artilheiro-mor» — pois ao serviço do Milan, Nordhall marcou nada menos de duzentos golos!



De quem é o automóvel?



Ena! O Leitão já tem automóvel! — é o que o leitor orientalista dirá ao contemplar esta gravura. Puro engano! Foi só para «compôr» a fotografia... Mas é o automóvel do Rogério — observará um ou outro leitor que porventura tenha fixado o número do carro. *Era* — responderemos nós, Agora é do... Hidalgo, seu companheiro de equipa.

Como se vê, no grupo de Marvila, o entendimento é perfeito inclusive nos negócios de automóveis... Vem a talhe de foice dizer que Rogério, abraçando já há anos a carreira de agente de venda de automóveis, tem vendido carros a vários indivíduos ligados ao desporto, incluindo colegas de pugnas desportivas, como Félix, Jacinto, Bastos, e Veríssimo...

MANUEL DIAS

O MARATONISTA também ganhou uma corrida de bicicleta...



Lembram-se de Manuel Dias, o famoso corredor de fundo, maratonista olímpico, e até há pouco, detentor de alguns recordes nacionais?

O que talvez não virá à lembrança será o Manuel Dias — ciclista... Realmente, o antigo atleta do Sporting e do Benfica ganhou muito mais fama como corredor... pelos próprios meios que a natureza lhe concedeu (os pés) do que com pedais duma bicicleta. O que pouca gente sabe é que Manuel Dias chegou a ganhar uma corrida velocipédica de certa importância — o «Grande Prémio Olímpique» — a que concorreram os azeites de há trinta anos. E até tirou o retrato, como mostra a ilustração...

No automóvel vê-se o dr. Salazar Carreira, actual Inspector dos Desportos, seu filho, e António Simões, antigo director do Sporting.

A CANELEIRA foi a culpada...

Ainda hoje Sidónio Serpa está convencido que perdeu o seu primeiro desafio internacional porque a caneleira do Adrião, nosso guarda-redes estava mal apertada. Foi em Herne-Bay e Sidónio tinha 17 anos — e nessa idade fixa-se indelévelmente os mais pequenos pormenores...

O adversário era a Itália e o resultado estava em 3-3, quando a bola bateu na caneleira, meio desapertada, do nosso guarda-redes, resvalando para dentro da baliza.

17 feridos num jogo amigável

O caso passou-se há um bom par de anos, mas pela sua invulgaridade merece ser lembrado. Num desafio amigável (amigável por ser extra-oficial, claro...) entre uma equipa turca e o célebre First de Viena, registou-se um incidente entre o avançado-centro vienense e o guardião otomano. Sem nada que o fizesse prever, todos os jogadores se envolveram à pancada, resultando desta inesperada cena de «luta livre», 5 internados em hospital, 4 fracturas de pernas e braços, e 12 feridos ligeiramente num total de 17 jogadores para o estaleiro!

RETIRO DOS CLUBES POPULARES

A senhoria não aceita as rendas da sede e do campo, e ainda dá dinheiro — caso invejável dos "Unidos de Algés"



Não há grandes acomodações, mas quando uma Direcção tem vontade de trabalhar, não há empecilhos...

Vale Peres, Luís Vilaça, Fernando Pires e João Silva Duarte, para tratar da fusão. Trata-se aliás de duas agremiações com afinidades, com muitos sócios e directores comuns. O Unidos do Algés conta agora cerca de 600 sócios. E o número aumenta animadamente. Até o famoso automobilista, Joaquim Filipe Nogueira é sócio. E a Sr.^a D. Joana Pedrosa Simões Alves é mais do que sócia. É a proprietária do edifício-sede e dos terrenos do campo de jogos. Pois não recebe um tostão das rendas e ainda, de volta e meia, concorre com valiosos donativos para equilíbrio financeiro do popular clube!

EM Algés está a formar-se um grande clube de futebol!

Fundado em 29 de Maio de 1942, sob o nome de Desportivo Unidos de Algés, hoje Sport Unidos de Algés, e amanhã... Não se sabe ainda — esta valorosa colectividade de Algés de Cima está a formar o salto para maiores voos. Projecta fusionar-se com a Sociedade Instrução Recreativa de Algés e dar assim uma maior profundidade à sua missão educativa. Em matéria desportiva, o Algés está bem. Possui, em futebol, uma categoria de seniores, (que aspira lugar na I Divisão da A. F. Lisboa) outra de juniores, uma de principiantes, uma escola de jogadores... e — simpática — uma equipa da «Velha Guarda».

Está formada uma comissão, constituída pelos srs. Rubem e Alfredo



Na vitrina das taças acumulam-se grandes e pequenos troféus do popular clube. A taça mais rehidamente disputada tem apenas 7 cms. de altura, incluindo a base de madeira... Foi conquistada em luta com uma equipa rival, num jogo de futebol... que não foi só futebol... Custou muitas nódosas negras, tanto a jogadores como a sócios, mas ela lá está, pequenina e altaneira nos seus sete centímetros de altura.

Com estímulos desta natureza — secundados pela sua dedicada massa associativa — o Unidos de Algés tem-se abalançado a grandes empreendimentos. Com quatro contos iniciou as obras do seu campo de futebol, que hoje está avaliado em 120 contos. Onde foram arranjar o dinheiro? Cinco contos da A. F. Lisboa, mais um donativo dali, outro de acolá, os sócios deram o que puderam — e o campo fez-se!

Agora, pensam noutro campo — de basquetebol e que sirva também para rínque de patinagem, e murar o actual, de futebol.

A avaliar pela amostra, não duvidamos que o consigam!...



Uma das primeiras equipas do Unidos de Algés, com a particularidade curiosa de se ver nela o «internacional» do Belenenses Serafim (4.º de pé), e ainda Mário Sérgio, irmão de Sérgio, e que também jogou nos «azuis» (2.º de pé) e José Ferreira (5.º), que foi jogador do Estoril.

ESTIMULANDO OS NADADORES

O «Unidos do Algés» já há algum tempo que tomou a iniciativa de estimular os nadadores, instituindo taças aos que batessem os valiosos recordes de Mário Simas. Ainda no ano passado por ter batido o recorde nacional dos 100 metros livres, Fernando Madeira foi contemplado com uma taça, que lhe foi entregue pelo próprio Simas. Já estão prometidos troféus a quem bater os recordes de Silva Marques — e o Unidos do Algés sabe cumprir o prometido...



Nos Unidos de Algés, os jogadores é que tratam das suas botas...

Os Sósias de Rocha e Carlos Duarte



Mau grado a nossa vontade não nos foi possível publicar a foto de Carlos Duarte imitando a posição do seu sócia norte-americano com o pretexto de que se encontrava doente, não lhe foi permitido aceder à nossa inofensiva pretensão, que, aliás, o «internacional» do F. C. Porto se prontificara a corresponder. O caso prestava-se a certas considerações, e se as não fazemos é em atenção a Carlos Duarte, um excelente rapaz, que muito prezamos.

De vez em quando surgem casos de semelhanças fisionómicas entre desportistas. Não é verdade, prezado leitor, que o pugilista que se está exercitando dá uns ares do nosso Carlos Duarte?!

E o japonês que está calçando as botas não é parecido com o Rocha, da Académica?!

No primeiro re-

lance é mesmo possível que se tomem aqueles desportistas estrangeiros pelos nossos valerosos futebolistas ultramarinos. Mas não. O pugilista que vemos a mostrar como se emprega a «esquerda», é o treinador de Nino Valdez, Mr. Dick Richardson. E o japonês é o jogador de jiu-jitsu, Shozo Sahara, olimpico conforme mostra o emblema da toalha sobre a cama.



Campeões... papás

TODOS os dias nascem milhares de indivíduos, mas nem todos se tornam falados nos jornais, procurados pelos repórteres fotográficos. Isso só acontece, se se trata de bebés normais, quando os respectivos papás são pessoas célebres. E nisto, parece que os desportistas e os artistas cinematográficos (ou não sejam aqueles também «astros» de espectáculos) levam a palma...

Vejamos o que nos oferecem as duas imagens desta página:

Na primeira, o negro norte-americano Floyd Patterson que, no espaço de oito dias conheceu duas alegrias assinaláveis: a da conquista do título mundial de pugilismo de todas as categorias e a de ser pai alguns dias depois. A seu lado, pronta a compartilhar da felicidade de Patterson está — formando o trigueiro trio um belo quadro — a esposa.

Na foto, em baixo, identifica-se um futebolista sueco, não menos famoso, milionário e feliz que Nordhal: Skoglund, do Internazionale, de Milão. Antigo interior esquerdo, Nacka, como vulgarmente lhe chamam os seus admiradores, cotou-se nos últimos

tempos como um extremo de elevada categoria. Várias vezes tem sido anunciada a sua naturalização, pois Nacka casou-se com uma bela **ragazza** milanesa.

Eis Skoglund, contentíssimo, a pesar na balança da sua perfumaria, o seu pequeno herdeiro. Segundo a vontade do pai, **Nacka Júnior** será, um dia, jogador de futebol.

Dá mais do que ser perfumista...



A CIDADE DOS ESTÁDIOS

Diz-se que Lisboa é a cidade dos estádios mas a capital argentina leva-nos a palma. Com efeito, Buenos Aires é a cidade americana com mais estádios, visto possuir os seguintes: River Plate — 157.361 lugares (o segundo do Mundo); Racing — 100 mil; Boca Juniors — 82 mil; Huracan — 75 mil; Independiente — 72 mil; San Lorenzo e Vélez Sarsfields — 65 mil cada.

Os saltos de Jack Davis...

Em boa companhia, eis o nosso conhecido Jack Davis, o famoso atleta (saltador à vara) norte-americano que há cerca de três meses, aproximadamente, visitou Portugal.

Sorridente, Davis dá os braços às simpáticas atletas suças Brigitte Wanberg, à esquerda, e Anita Hellstrom.

Bom «salto» este, do Jack Davis...

UMA JOGADA DUPLAMENTE BRILHANTE...

Toda a espectacularidade do basquetebol transparece neste magnífico instantâneo, que fixa o momento em que um jogador do «Temple» toma impulso, de forma incrivelmente dinâmica, para encestar de longe. A jogada resulta duplamente brilhante — porque é, só por si muito bela, e... porque o recinto está de tal forma bem iluminado que tudo parece brilhar.



Mexicana ou Indiana?

Um emblema do casaco indica procedência mexicana mas o turbante é mais próprio duma indiana, não lhe parece, caro leitor? (Ao qual decerto o rosto insinuante da pequena, mais do que a indumentária capilar do seu companheiro, atraiu a atenção...)

Desfazemos já o mistério. Trata-se da esgrimista mexicana (que mais parece uma estrela do cinema) Maria del Pilar Roldán, que anuiu à sugestão do atleta indiano Singher de experimentar pôr um turbante.

E — caramba! — fica-lhe a matar, não é verdade leitor? Julgamos mesmo que a «espadachim» mexicana pode «esgrimir» com quantos corações quiser, que vencerá sempre...



O Estádio do Maracanã é o maior do mundo — E CUSTOU 200 MIL CONTOS

O Brasil orgulha-se muito justamente de possuir o maior estádio do mundo. É o colosso do Maracanã — estádio municipal do Rio de Janeiro, com capacidade para 200.000 espectadores.

Princípios a ser construído em Agosto de 1948, com vista aos jogos do Campeonato Mundial de Futebol de 1950.

Nessa fase inicial intervieram na obra 3.500 operários e houve que remover 50.000 metros cúbicos de terra, para fazer as fundações, e empregar 5.500 toneladas de ferro, 23.000 metros cúbicos de pedra, 250.000 sacos de cimento, 85.000 quilos de pregos, etc.

Em Junho de 1949 atingiu-se o ponto culminante da obra, com cerca de 10.000 trabalhadores, dos quais 200 eram engenheiros.

Evidentemente, tão grandioso estádio tem uma despesa formidável. Não há muito tempo que as agências noticiosas chegaram a propagar a nova sensacional de que o Estádio do Maracanã ia ser leiloado, porque a respectiva Comissão Administrativa anunciara um déficit importante. Mas tal não veio a confirmar-se — nem se vê muito bem qual seria a entidade (clube decerto) interessada em comprar um campo de futebol que custou a módica quantia de 200 milhões de escudos!...

Posteriormente também correu a atoarda que o estádio estava a ruir, mas também se tratou de alarme injustificado. A prova é que o II Brasil-Portugal está marcado para lá ser disputado em Junho próximo...

SOLUÇÕES DAS PASSATEMPOS DESTES NÚMERO

PALAVRAS CRUZADAS — Horizontais: 1. Sanjoanense; 2. Aro; uvas; ex; 3. La; eu; 4. Aló; Cava; 5. Cabrita; 6. Júlio; idade; 7. Ar, nutrida; 8. Raio; ova; 9. Cá; ra; 10. Ir; viola; mel; 11. Maravilhoso.

Verticais: 1. Sala; Jardim; 2. Ara; cura; ra; 3. No; aal; ia; 4. Albino; va; 5. Ou; orou; CIV; 6. Ave; ali; 7. Nau; tiro; al; 8. Es; cadivo; 9. Dá; Ada; ino; 10. Se; veda; rés; 11. Extase; Melo.

SABE QUE EQUIPA É ESTA? — Respostas: 1) 4-2 a favor dos franceses; 2) Jorge Vieira; 3) Augusto Silva e João dos Santos; 4) 1.º Portugal-França; 5) 18-4-1926.

DAMAS — 10-14, 3-17; 5-9, 21-4; 2-5, 30-21; 32-14, 4-18; 9-3 e 5-10 e ganham.
XADREZ — 1. T e 6.

CONTE-NOS ESTA ANEDOTA

Continuamos com o nosso concurso de sátiras do desporto. Os leitores que nos enviarem legendas para o desenho que reproduzimos, e que sejam publicadas, serão contemplados com livros da editorial da Agência Portuguesa de Revistas. As três legendas mais engraçadas serão ainda premiadas com bilhetes de bancada central, para a final da Taça de Portugal em futebol.

O prazo para o concurso referente ao desenho deste número expira no dia 15 de Maio. As legendas devem ser enviadas para a nossa Redacção.

Como é óbvio, é indispensável que os leitores concorrentes nos indiquem nome e morada para, no caso de serem premiados, lhes enviarmos os respectivos prémios.



Nova modalidade de salto...

Já conhecíamos o salto em altura, em comprimento, à vara, barreiras e até os saltos em «mesa alemã». Desconhecíamos, porém, o salto sobre mesa... de chá!

A proeza que se pode apreciar na foto é «assinada» pela jovem estagiária de estúdios cinematográficos ingleses, Glória Eastwood, de 20 anos. Pois a Gloriazinha é uma perfeita ginasta e dançarina, e de muita imaginação. As suas amigas nem já se surpreendem com os saltos originais da jovem acrobata. Mas, pelo sim e pelo não, serviram-se logo do chá, não fosse ela derrubar o bule. Mas não. A mesa, qual fasquia para o salto em altura, até podia subir mais um bom palmo!



NO RAGUEBI TAMBEM SE COMEÇA DE PEQUENO...



CAMPEONA DA ÁUSTRIA e... "vice-campeona" da França

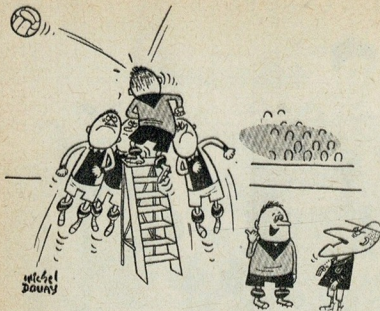
Esta gentil senhora é austríaca e ganhou recentemente os Campeonatos de Tênis de Mesa do seu país.

Tendo participado nos campeonatos de França, nos quais se classificou em 2.º lugar, a senhora Wertz impressionou a assistência pelas suas extraordinárias e elegantes atitudes, pela magnificência do seu estilo... e ainda pelo virtuosismo e dinamismo que põe nas suas jogadas.

Aqui, por exemplo, a senhora Wertz demonstra como sabe puxar. De tal maneira que a bola tomou, perante a objectiva curiosa silhueta.



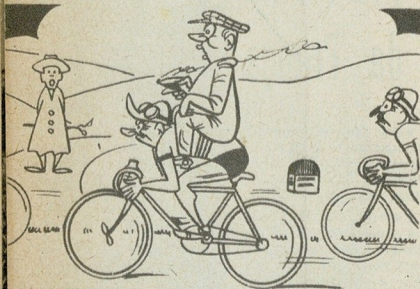
Na Inglaterra, apesar de ser considerada a pátria do futebol, não se preocupam exclusivamente com a aprendizagem de pequenos cultores desse jogo. Do ponto de vista generalizado em Portugal, não parecerá bem que gente de palmo e meio seja induzida no jogo viril e de «pernas partidas» como erradamente é considerado o rãguebi. Na verdade este jogo é uma escola de luta leal e esse cuidado transparece na foto que inserimos. Desde Maio de 1955 que para cima de oito mil crianças londrinas em idade escolar utilizam os novos campos de jogos em Mordeu, para toda a classe de jogos. Na gravura vê-se o instrutor a ensinar como se faz uma placagem no rãguebi.



— A especialidade dele é o jogo de cabeça!...

— Dupont, do Grupo Desportivo da Polícia...
— Durand, do Clube dos Prisioneiros...

O orientador técnico:
— Sempre quero ver por que razão é que tu nunca ganhas uma etapa...



O locutor entusiasmado:
— ...E neste momento, senhores ouvintes, Schopenhauer prepara-se para rematar à baliza.



**HUMOR
NO
DESPORTO**





LER
Neste número

ÊSTE CURIOSO ART

O macaista
ROCHA nos
Jogos Olímpicos

CARLOS DUARTE
pugilista ? !



Magazine do desporto
nacional e estrangeiro

N.3

Preço 1\$50

